

## O jardim de Maria

Rodeado por um belo jardim que assegurava a privacidade e a tranquilidade, a casa da pequena Maria tinha um ambiente elegante e cuidado ao mínimo pormenor.

Quando a primavera se instalava e a temperatura subia, o jardim tornava-se uma das suas opções preferidas. Ela observava atentamente o jardineiro da quinta: o idoso Sr. Joaquim, alto, esguio, e de mãos com reumatismo, que devagar trabalhava, mas com um enorme sorriso que transbordava felicidade. Ele usava os seus utensílios de jardinagem para plantar, cuidar, regar e apanhar as folhas e frutas. O jardim exuberante dependia, em grande parte, da experiência e dedicação do Sr. Joaquim que, por sua vez, dependia dos seus utensílios para tornar o trabalho mais fácil e agradável.

-O que vai hoje fazer hoje? Posso ficar aqui junto de si? Eu prometo que não lhe faço muitas perguntas...- Disse Maria.

- Sim Mariazinha pode vir comigo menina. Vamos para junto das roseiras ...

Assim que chegaram, sentaram-se numa grande pedra preta vulcânica que servia de banco, e o jardineiro começou a conversar sobre o seu dia passado, as suas ideias e dúvidas para com a vida.

Conversar com as rosas.

Maria ouvia curiosa e indignada. Ao compreender a sua surpresa este disse:

-Ao falarmos bastantes vezes com as plantas significa que gostamos delas. Damos-lhes atenção e cuidamos do seu bem-estar, e elas ficam saudáveis e crescem rápido...

O Sr. Joaquim tem razão por falar com as plantas, deve ser por isso que elas nunca morrem e temos o jardim mais multicolor das redondezas! Afinal ele entende a linguagem delas.-Pensou Maria

O bondoso senhor acabava de lhe ensinar uma lição:

“Se plantar uma semente de amizade, receberá um ramo de felicidade”.

Telma Quintiliano